



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Militarização da Segurança Pública: rumo a um novo padrão de atuação dos militares no Brasil?
<b>Autor</b>	GEÓRGIA BERNARDINA DE MENEZES GOMES
<b>Orientador</b>	CARLOS SCHMIDT ARTURI

**Título:** Militarização da Segurança Pública: rumo a um novo padrão de atuação dos militares no Brasil?

**Autora:** Geórgia Bernardina de Menezes Gomes

**Orientador:** Carlos Schmidt Arturi

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O presente trabalho busca responder se a crescente militarização da segurança pública brasileira estaria provocando uma mudança no papel das Forças Armadas do país. Para isso, é efetuada uma análise dos efeitos da militarização da segurança pública para a eventual caracterização de um novo modelo de atuação das forças militares, bem como um exame das tensões políticas decorrentes desse processo. O período investigado começa na década de 1990, após a redemocratização do país, abrange os anos de 2014 e 2016, com o emprego dos militares em operações de garantia da lei e da ordem (GLO), tendo em vista à segurança da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos, e se estende até a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, em 2018, sob o comando do Exército. A metodologia utilizada é a do Rastreamento de Processo, através do exame de documentos oficiais, bibliografia e material de imprensa sobre o tema. As variáveis utilizadas na análise são aquelas elaboradas por Alfred Stepan (Os Militares: da Abertura à Nova República, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986) para caracterizar os paradigmas militares brasileiros dos séculos XIX e XX: a) função dos militares, b) atitude dos civis para com o governo, c) capacitação militar exigida, d) raio de ação profissional militar, e) impacto da socialização profissional, e f) impacto nas relações entre civis e militares. Segundo esse autor, desde a proclamação da República, os militares se apresentam como atores centrais na vida política brasileira. Mesmo exercendo um “papel moderador” no ordenamento político do país, sua função básica, “profissional”, seria a de lutar contra um possível inimigo externo, assegurando a soberania do país. Com o golpe de 1964, entretanto, pode-se constatar uma mudança no papel dos militares brasileiros, pois a ressignificação de sua missão deu-se pelo combate aos grupos subversivos de esquerda domésticos. Seu padrão de atuação passou, assim, de “moderador” para o de “novo profissionalismo”, centrado na doutrina de segurança nacional, no âmbito da Guerra Fria. Com o início da redemocratização, ocorreu certo direcionamento para a prevenção e combate às denominadas “novas ameaças” e à participação em missões de paz. Contudo, a tendência à militarização da segurança pública, denotada pela contínua presença militar nas ruas e pelos sucessivos parâmetros legais adotados para seu emprego, pode indicar o surgimento de uma nova missão para as Forças Armadas. Os objetivos principais do trabalho são os de retratar os mecanismos institucionais e acontecimentos que demonstram a progressiva militarização da segurança pública, na qual as Forças Armadas passam a exercer uma função que antes era relegada às polícias, e as polícias cada vez mais se assemelham, em doutrina e emprego, aos corpos militares. Por último, pretende-se, a partir da comparação das variáveis, caracterizar um possível novo padrão de atuação dos militares na arena pública brasileira: a de combater o crime organizado e a de manter a ordem pública. Este novo papel para as forças armadas brasileiras, se for continuado e sedimentado, poderia ameaçar direitos civis e democráticos, bem como diminuir ainda mais o controle civil sobre as atividades de segurança.